

O turismo no rumo das tropas



Miguel Gaissler

O tropeirismo, com suas tradições e costumes, está cada vez mais em evidência no Paraná. A Secretaria de Esporte e Turismo do Estado acaba de lançar o projeto "Caminho das Tropas", que homenageia personagens anônimas de um passado de luta, como também abre novas perspectivas para o turismo rural e de aventura no Estado, cheio de potencialidades mas ainda pouco exploradas.

O projeto foi lançado com uma exposição de fotos que estão sendo mostrados no Palácio Iguaçu. São 16 posters fotográficos de resquícios arquitetônicos e imagens do tropeirismo na região dos Campos Gerais, textos explicativos que contam a história de objetos ligados a esta atividade, como chapéus, telas, brucacas, ponchas, cuias, botas e selas. A exposição será itinerante. Depois de Curitiba vai ser levada para os municípios da região dos Campos Gerais.

O lançamento do projeto também foi comemorado com uma "marcha tropeira", que saiu de diversos pontos dos campos Gerais, ligados à história do tropeirismo. A festa foi encerrada em Palmeira no último domingo, com a presença do governador do Estado, Mário Pereira, que lembrou importância do tropeirismo como uma das atividades econômicas mais importantes no Paraná durante cem anos.

A "Marcha Tropeira" foi uma cavalcada que reuniu representantes dos municípios do Caminho das Tropas da região dos Campos Gerais. O roteiro incluiu as cidades de Rio Negro, Campo do Tenente, Lapa, Porto Amazonas, Palmeira, Sengés, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Ponta Grossa. A cavalcada começou em Rio Negro, no dia 13, passando por Campo do Tenente (dia 14), Porto Amazonas e teve seu ponto alto em Palmeira. Uma homenagem especial foi feita a Gustavo Ribas, filho do inventor Manoel Ribas, que teve papel importante durante o ciclo do tropeirismo.

Resgate da memória

O historiador Oldemar Blasi, assistente técnico da Secretaria de Esporte e Turismo explica que o projeto é uma forma de resgatar a memória dos séculos XVIII e XIX, quando o tropeiro teve um papel

histórico muito importante, por que além de conduzir o gado, conduziu a economia e o pensamento que resultou na emancipação política da então província de São Paulo.

Esses condutores de tropas, também grandes proprietários rurais, percorriam o eixo Sul que atravessava Santa Catarina e o Rio Grande, explica o historiador. "Poucas pessoas têm hoje uma idéia de que tenham sido os tropeiros e as tropas", diz Blasi.

O tropeiro, condutor da tropa, era o homem que viajava léguas e léguas, comandando grandes lotes de bovinos e muares, esfalando-se por todos os quadrantes para conduzi-los do Rio Grande do Sul a Sorocaba, em São Paulo e, dali já comercializados para Minas Gerais e Rio de Janeiro", observa.

Blasi recorda que no meio da caminhada surgiram as pousadas, núcleos habitacionais, cidades e fazendas. "A

tropa foi o primeiro meio de transporte e comércio do Brasil e seu maior elemento econômico e social de colonização e fixação do homem, o tropeiro, com sua cavalcada e os magotes de muares, era uma mistura de indumentárias e equipamentos de todos os tipos", afirma.

Municipalização do turismo

Já o diretor-presidente da Fundação de Esportes e Turismo do Estado, Miguel Antonio Leoni Gaissler, diz que a Exposição e a Festa do Tropeirismo constituem apenas o lançamento de uma série de subprojetos que serão desenvolvidos primeiramente na região dos Campos Gerais. Abaixo, em entrevista especial para o MultiRural, ele também fala da importância do tropeirismo como agente para se incentivar o turismo regional no Paraná.

MultiRural: O que significa o projeto "Caminho das Tropas" e qual a sua abrangência?

Gaissler: O projeto é grande e abrange várias regiões do Paraná. Nós começamos com a região dos Campos Gerais. A recomendação do governador Mário Pereira, quando assumiu foi a de criar novos roteiros turísticos no Estado. Não só estamos mostrando estes novos pontos como também pretendemos fazer uma divulgação nacional e até internacional das nossas potencialidades. Dentro de um processo temos constatado que naturalmente o turismo ecológico e rural estão surgindo com grande força no Estado com o aparecimento em vários municípios, de pousadas, peque-

nos hotéis, cavalcadas e fazendas que se transformam também em hotéis com grandes opções de lazer. A nossa intenção é cada vez mais incentivar o turismo regional.

MultiRural: Ainda há muita coisa a ser vista e descoberta. Como o sr. avalia o potencial turístico do Estado?

Gaissler: O Paraná é fantástico. Temos pontos turísticos como Foz do Iguaçu, Vila Velha, Guaraqueçaba, Serra do Mar e locais ainda descobertos mas de grande beleza e potencial turístico que precisam ser explorados. Estamos também começando um trabalho de revalorização do turismo na região Oeste. É o Paraná

tradicional. É o século XVIII, é a arquitetura, são as figuras rupestres. O governador inaugurou recentemente em Caiobá um Centro de Convenções.

MultiRural: E quanto ao turismo de aventuras e rural os chamados "Caminhos do Paraná", que o Jornal MultiRural vem divulgando há vários meses com exclusividade para todo o Paraná e estados do sul?

Gaissler: Na região dos Campos Gerais há o Guartelá, o terceiro maior canyon em comprimento do mundo. Apesar disso, ainda é desconhecido de muita gente. No Norte do Paraná, Oeste e em outras regiões do Estado a agricultura é forte. Há muitas cooperativas e isso gera o turismo técnico para visitas em grandes propriedades, assim como as soluções reconhecidas internacionalmente como o Programa Estadual para Conservação dos Solos.

MultiRural: Quais os incentivos que a Secretaria e o go-

verno estão dando para o turismo?

Gaissler: Há o trabalho de fomento, para mostrar o que o Paraná tem a oferecer na área de turismo. O Estado precisa ter uma posição mais agressiva a nível nacional e internacional. Temos participado de várias feiras, workshops, onde levamos empresários paranaenses. É um trabalho de marketing onde se vende as potencialidades do estado. Este é um dos trabalhos, o de divulgação. Ele é associado a investimentos...

MultiRural: E na área de financiamentos para o turismo. O que existe hoje?

Gaissler: Hoje o Banco do

Estado do Paraná tem uma linha de crédito, o Bom Emprego Turismo, que visa incentivar a criação de pequenas pousadas. São juros subsidiados. Quem se interessar é só procurar a Secretaria e o Banestado que terá todas as informações necessárias sobre os planos e as condições de financiamento.

MultiRural: O que significa o turismo em termos econômicos para o Estado do Paraná?

Gaissler: É uma indústria sem chaminés. Gera empregos, com baixo investimento e rapidez. O turismo é a segunda indústria no mundo, só perde para a indústria bélica.

Tabapuã, o gado bom de peso

A raça, nova no Estado, é resultado do cruzamento do Nelore com o Gir

Lutz Carlos Rizzo
(Maringá - PR)

Quem não distingue uma raça de outra jura ser Nelore. Embora reúna a precocidade dessa raça zebuina, exibe outras características que a tornam a preferida entre pecuaristas de corte que buscam novas alternativas visando a maior eficiência do setor. Trata-se da raça Tabapuã, que vem despertando interesse geral no Paraná e em outros Estados.

Resultante do cruzamento do Nelore com Gir, a raça Tabapuã apresenta melhor performance que suas concorrentes diretas por um detalhe fundamental: os bezerros - ao serem desmamados aos 205 dias - pesam em média 234 quilos contra, por exemplo, 175 Kg de exemplares Nelore na mesma idade. A razão: maior produtividade leiteira da vaca Tabapuã, permitindo aleitamento mais satisfatório às crias.

Na Fazenda Panorama, 200 alqueires, em Jandaia do Sul, Norte do Paraná, o Tabapuã é a coqueluche do grupo PMO, dono desta propriedade. São 300 animais

PO, PC e LA. Segundo Carlos Alberto Campos de Oliveira, sócio-proprietário, bezerros mais pesados na demanda é um grande fator a ser considerado porque o animal é levado ao pasto em condições excelentes para desenvolvimento corpóreo que refletirá de forma direta no ganho de peso na fase de engorda.

"O bezerro Tabapuã pode ser comparado a uma criança que, recebendo leite materno em boa quantidade até aos seis meses de idade, certamente apresentará crescimento satisfatório e terá maior resistência orgânica contra doenças relacionadas ao padrão nutricional.

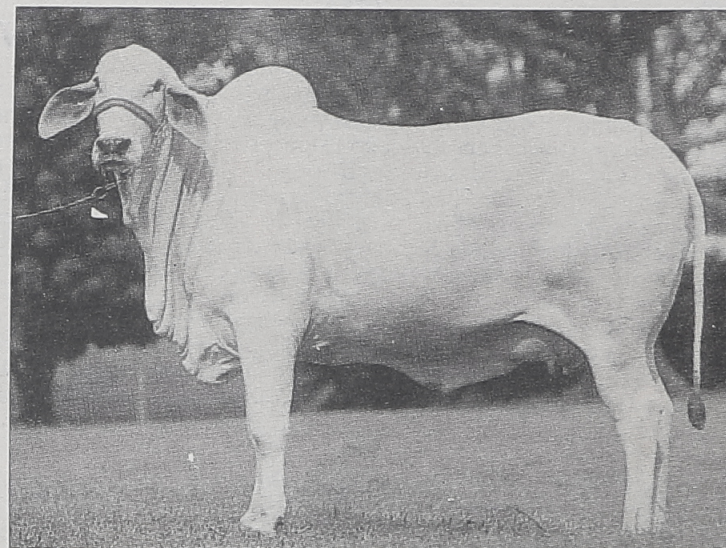
Por isso que na Fazenda Panorama animais dessa raça zebuina são utilizados para cruzamento industrial com raças européias: Simental, Limousin e outras. No choque de sangue, a fêmea nascida desse cruzamento conserva a característica do Tabapuã quanto à boa produtividade de leite materno. Uma vaca dessa raça proporciona cerca de 50% de leite a mais ao bezerro em comparação à fêmea Nelore.

Demais vantagens

Carlos Alberto, que também cria Nelore, exibe outra vantagem do Tabapuã. Por serem animais mochos (sem chifres), as fêmeas - por exemplo - oferecem menos riscos de acidentes de trabalho aos peões quando estão com bezerros em fase de amamentação. Geralmente, em leilões, machos e fêmeas alcançam 20% a mais em seus preços pelo simples fato de serem mochos.

Em relação ao ganho de peso no confinamento, garrotes engordam quase 1Kg/dia. A fêmea atinge ponto ideal de cobertura (quando chega aos 300 Kg em média) aos 24 meses, ao passo que - quanto à vaca Nelore - são necessários 30 meses de espera. Ou mais.

A pelagem branca - assim como a Nelore - é importante para ausência de carrapatos. Em resumo, o Tabapuã - raça genuinamente brasileira desenvolvida pela Fazenda Água Milagrosa desde os anos 40 em Tabapuã, interior paulista - é uma das melhores alternativas para quem pensa numa pecuária de corte



Fêmea: mais leite e bezerros pesados.

VEJA COMO É FÁCIL ASSINAR O MultiRural

ASSINATURA ANUAL = 24 EXEMPLARES AO ANO

01 PARCELA DE R\$ 25,00

PAGUE SOMENTE COM CHEQUE NOMINAL CRUZADO À:

MULTIPRESS AGÊNCIA DE NOTÍCIAS S/C LTDA
OU CASO PREFERIR,

DEPOSITE NA CONTA CORRENTE Nº 211987-0, AGÊNCIA 1519-9,
BANCO DO BRASIL S/A, A FAVOR DA MULTIPRESS.

DEPOIS, É SÓ ANEXAR CÓPIA DO COMPROVANTE BANCÁRIO
JUNTO AO CUPOM PREENCHIDO E ENVIAR PARA O ENDEREÇO ABAIXO.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

CEP: _____ FONE: _____ DATA: _____

MULTIPRESS AGÊNCIA DE NOTÍCIAS S/C LTDA • End.: Al. Júlia da Costa, 1644
Bairro: Bigorrrilho • Curitiba / Paraná • CEP: 80730-070 • INF. TEL.: 041 232-0439 • FAX 232-7227

MULTIRURAL: O SEU JORNAL AGROPECUÁRIO